

A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS NATURAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ, AMAZONAS

THE LIVING OF THE STAGE SUPERVISED IN NATURAL SCIENCES IN PUBLIC SCHOOLS OF THE MUNICIPALITY OF HUMAITÁ, AMAZONAS

¹Jaqueline Souza Chaves; ²Renato Abreu Lima

¹Discente do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Rua 29 de Agosto, 786, Centro, CEP: 69.800-000, Campus Vale do Rio Madeira, Humaitá-AM; ²Docente do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, IEAA/UFAM

*Autor correspondente: renatoabreu07@hotmail.com

RESUMO

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). O estágio é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação as expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim, o estágio oferece oportunidade de aliar a teoria à prática visando fortalecer essa relação baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. De modo que, o estágio constitui-se em um importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo relatar a vivência ocorrida no Estágio Supervisionado de Ensino, realizado nas escolas públicas de Humaitá-Amazonas desenvolvido no curso de Licenciatura Dupla: Ciências – Biologia e Química, da Universidade Federal de Amazonas/Campus Vale do Rio Madeira. Ao concluir a regência nas escolas públicas, percebe-se que o redimensionamento do estágio tem levado ao enfrentamento de dificuldades como a resistência de alguns alunos-estagiários e professores-titulares das turmas em que se desenvolve o estágio, pois este tem a oportunidade de aprender com a prática docente.

Palavras-chave: Formação de professor, aprendizado, importância do Estágio.

ABSTRACT

The Licensure Internship is a requirement of the National Education Guidelines and Bases Law (nº 9394/96). The internship is necessary for professional training in order to adapt this training to the expectations of the job market where the licensee will act. Thus, the internship offers an opportunity to combine theory and practice in order to strengthen this relationship based on the methodological principle that the development of professional competences implies using acquired knowledge, both in academic life and in professional and personal life. So, the internship is an important instrument of knowledge and integration of the student in the social, economic and work reality in their professional area. The purpose of this study was to report the experience of the Supervised Teaching Internship, held in the public schools of Humaitá-Amazonas, developed in the Dual Degree course: Sciences - Biology and Chemistry, at the Federal University of Amazonas / Campus Vale do Rio Wood. When concluding the regency in the public schools, it is noticed that the resizing of the stage has led to the confrontation of difficulties such as the resistance of some students-trainees and professors-holders of the classes in which the internship is developed, since the internship has the opportunity to learn with teaching practice.

Keywords: Teacher training, learning, importance of Internship.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado IV é de suma importância devido contribuir para formação profissional, pois é nessa etapa que o discente tem contato direto com o aluno em sala

de aula através da regência, onde assume a sala de aula. O estágio faz parte da vida acadêmica dos futuros licenciados possibilitando inúmeras experiências por meio de um contato com os professores titulares e o cotidiano da escola, podendo fazer uma análise do ambiente buscando meios de intervir de forma positiva nesse processo. Assim, é de fundamental importância conhecer um pouco acerca do que diz a Nova LDB 9.394/96 [1].

Partindo deste pressuposto, cabe salientar que o Estágio Supervisionado acaba sendo uma sequência de processos que contribuem para a formação do acadêmico, passando a ser permitido através de essas etapas refletirem sobre a atuação como futuro profissional da área da educação, na qual o estagiário tem a oportunidade de espelhar-se ou não nas metodologias do outro e dar oportunidade de trocas de saberes com o profissional que o supervisiona [2].

A regência nas aulas possibilita ao aluno do curso de licenciatura uma visão real da prática docente e a ampliação de seu conhecimento através das experiências vividas no período em sala de aula. É neste primeiro ato de estar à frente de uma turma que o mesmo irá conhecer os desafios e prazeres da profissão. Nos cursos de graduação o estágio supervisionado de licenciaturas, oferece uma importante oportunidade para que o acadêmico vivencie a realidade, aprofunde habilidades e conhecimentos em sua área de estudo, além de conhecer o futuro ambiente profissional [3].

A vivência mais aproximada da realidade profissional fornece ao licenciando uma profunda reflexão sobre o ofício do docente. É no estágio de regência que o mesmo terá a oportunidade de repassar os conhecimentos adquiridos em sua vida acadêmica, ao ministrar aula para os alunos, e assim também adquirir conhecimento junto aos professores da escola e alunos. O professor é de fundamental importância na educação, pois tem o contato direto com os alunos e pode avaliar seu aprendizado, suas dificuldades e propor suas estratégias para a melhoria do ensino.

O estágio supervisionado, na etapa de regência, deve ser encarado como momentos fundamentais que aproxima à realidade estudada, ou seja, o aluno-estagiário irá lidar com inúmeras situações-problemas que surgem no cotidiano escolar e sentirá a necessidade de recorrer ao respaldo teórico presentes no conteúdo das disciplinas estudadas durante o curso de graduação para buscar sanar essas problemáticas que podem estar vinculados às dificuldades de aprendizagem acerca do conteúdo ministrado ou de cunho mais amplo, que requer do estagiário a elaboração de planos de aulas em busca de sanar essa “deficiência” detectada.

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o período do Estágio Supervisionado de Ensino em Ciências, Biologia e Química.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estágio supervisionado de ensino foi realizado entre os meses de abril, maio e junho de 2018 em três instituições estaduais, sendo elas: Escola Estadual Gilberto Mestrinho, Escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho e Escola Estadual Oswaldo Cruz, na cidade de Humaitá/AM. Sendo desenvolvido na disciplina de Ciências Naturais com três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental; na disciplina de Química em três turmas da 1ª série do Ensino Médio e; na disciplina de Biologia em três turmas de 2ª série do Ensino Médio.

Com as documentações necessárias, adentrou-se às instituições de ensino para solicitar permissão para desenvolver o estágio, com resposta afirmativa pelas gestoras, conversou-se com os professores regentes das disciplinas de Ciências Naturais, Química e Biologia a fim de ajustar os dias, horários e conteúdos a serem ministrados no decorrer dos estágios para montagem do cronograma e planos de aulas.

Além desses, utilizou-se também três fichas de frequências voltadas para o acompanhamento dos registros das atividades realizadas em cada escola, como dos conteúdos ministrados durante a regência, estratégias metodológicas dentre outros pareceres, no qual este diariamente foi assinado pelos professores regente das turmas. E, por fim a ficha de avaliação do estagiário preenchida pelo professor titular da turma, entre essas etapas a ficha de avaliação do estagiário é muito importante, pois nos possibilita saber o nosso desempenho durante o estágio.

Foram realizados primeiramente os estágios de Ciências Naturais, depois as ministrações das aulas de Química, em seguida as aulas de Biologia foram elaboradas os planos de aulas para serem executados nesse período de estágios.

Nas aulas houve o acompanhamento do livro didático da escola, pincel, quadro branco, notebook e data show e também a continuação do conteúdo abordado pelo professor da escola. As aulas foram aplicadas considerando o cotidiano dos alunos levando os mesmos a pensarem e interagirem em sala de aula contando fatos vividos pelos mesmos.

Nas regências na disciplina de Ciências os conteúdos ministrados foram: a classificação periódica; A história da tabela periódica; A tabela periódica moderna; os metais e os não metais.

Foram realizadas aulas expositivas, apresentação do conteúdo em slides com animações, utilização de imagens com exemplos acerca do assunto envolvendo a realidade dos alunos. Dentre as atividades realizadas foram propostos trabalhos realizados em salas de aula, resumos sobre os conteúdos abordados.

Nas aulas de Química houve o acompanhamento do livro didático da escola, pincel, quadro branco, na sala de aula foi feito exercício no quadro valendo nota e os conteúdos ministrados foram: Configuração eletrônica simplificada; Classificação periódica dos elementos e histórico; Classificação periódica moderna; Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação periódica; Tabela periódica.

As aulas teóricas foram ministradas com apoio de apostila do docente titular da turma, pincel, computador, quadro branco, apresentação em slides e vídeos para aprimorar os conhecimentos dos discentes, e resolução de exercícios para melhor fixação dos conteúdos, e como trabalho avaliativo um seminário sobre o conteúdo ministrado. Os conteúdos ministrados na regência de Biologia: Vírus, estrutura dos vírus; Os vírus e o ambiente, Bactérias e o ambiente; Metabolismo bacteriano e Reprodução bacteriana.

Os conteúdos ministrados na regência de química: Configuração eletrônica simplificada; Classificação periódica dos elementos e histórico; Classificação periódica moderna; Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação periódica; Tabela periódica. E os conteúdos ministrados na regência de Ciências Naturais: a classificação periódica; A história da tabela periódica; A tabela periódica moderna; os metais e os não metais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente foram feitos todos os procedimentos administrativos, entre a Universidade Federal do Amazonas e as Escolas Estaduais de Humaitá Amazonas, os documentos que foram enviados para as escolas foram: Carta de Encaminhamento de Estágio; Termo de compromisso. Enquanto que em sala de aula, houve o momento de apresentação feito pelos professores responsáveis pelas turmas entre estagiário e alunos. Em cada turma, os professores pediram a colaboração dos alunos e explicaram a importância do estágio para a formação acadêmica, justificando o motivo do estágio e sua obrigatoriedade da disciplina.

3.1 Regência em Ciências

O estágio Supervisionado realizado na Escola Estadual Gilberto Mestrinho iniciou-se no dia 23/04/2018 com término no dia 09/05/2018 onde foram ministradas aulas nas disciplinas Ciências Naturais no Ensino Fundamental em três turmas do 9º ano, totalizando 20 horas divididas entre as três turmas. As aulas ministradas nessas turmas, seguindo os planos de aulas, foram bem planejadas com a preocupação em utilizar uma metodologia simples para melhor transmissão dos conteúdos e melhor desempenho do aluno.

Segundo [4], o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

Entende-se que é relevante buscar novos métodos de ensinar Ciências Naturais, relacionando o conteúdo com o cotidiano do aluno, por meio de experiências simples é possível mostrar aos estudantes que a utilização de materiais de usos domésticos pode ser aproveitada para desenvolver atividades experimentais muito interessantes, ou até mesmo observar o que nos rodeia, tornando-se objeto de estudo em Ciências, por isso durante as aulas para responder algumas atividades requeria dos alunos efetivar experimentos simples para entender os conteúdos teóricos.

A disciplina de Ciências Naturais contribui com os alunos no sentido dos mesmos encontrar respostas para muitas questões que percorre em suas mentes, fazendo com que o mesmo interaja de forma proveitosa desenvolvendo habilidades de raciocínio, isso quando bem trabalhada na escola.

Conforme salienta [5] o livro didático ainda tem uma presença marcante em sala de aula e, muitas vezes, como substituto do professor quando deveria ser mais um dos elementos de apoio ao trabalho docente. Os conteúdos e métodos utilizados pelo professor em sala de aula estariam na dependência dos conteúdos e métodos propostos pelo livro didático adotado. Muitos fatores têm contribuído para que o livro didático tenha esse papel de protagonista na sala de aula. O livro didático não é um mero instrumento como qualquer outro em sala de aula e também não está desaparecendo diante dos modernos meios de comunicação. O que se questiona é a sua qualidade.

Por meio dessa ideia, mesmo com o avanço da tecnologia que permite por meio da internet obter informações em tempo recorde, acredita-se que o livro didático continua sendo um recurso indispensável servindo como apoio para a construção do conhecimento científico. Por este motivo o seu uso foi indispensável durante as ministrações das aulas de Ciências, acredita-se que de maneira alguma deve ser descartado, mas deve ser usada como instrumento que vem somar para o ensino-aprendizagem, levando em conta que mesmo com o avanço tecnológico muitas pessoas não têm acesso à internet principalmente em sua residência então o livro é de suma importância para fazerem tarefas em casas.

O uso de instrumentos como notebook e data show durante as aulas foi fundamental, porque este recurso permite aplicação do conteúdo de maneira mais dinâmica e foge da rotina na sala de aula, permitindo o uso de imagens, demonstração em vídeos dentre outros mecanismos que venham somar para o bom aprendizado desses alunos, buscando despertar nos alunos a vontade de aprender, essa técnica adotada foi bastante proveitosa, ajudando a desenvolver habilidades cognitivas nos alunos.

Os conhecimentos prévios apresentados pelos alunos são geradores de debates e reflexões, trazendo à sala de aula interações e novas possibilidades de desenvolver os assuntos. Com isso, todos ganham: o aluno, porque ao expressar-se, edifica e aprimora seus argumentos; o professor, porque se abre um leque de oportunidades e de possibilidades para criar estratégias no planejamento voltadas para facilitar a aprendizagem, de modo que ambos caminhem em direção à construção e à reconstrução dos saberes [6].

Sempre ao iniciar um novo conteúdo, houve a preocupação em fazer a contextualização dos mesmos, realizando conversas informais em sala de aula valorizando o conhecimento prévio dos alunos. Sabendo que é de suma importância entrelaçar esses saberes para facilitar os conhecimentos dos alunos acerca da Ciência.

Cabe ressaltar que o professor responsável pela turma, solicitou que fosse explicado de forma simples o conteúdo e também que apenas um capítulo fosse ministrado. Por ser ensino fundamental os conteúdos não podem ser corridos tem que ser explicado de forma clara e objetiva. Nas turmas do 9º ano, constatou-se que os alunos eram mais agitados, porém interessados, o uso de slides para a apresentação das aulas foi favorável, o uso das imagens facilitou na transmissão do conteúdo e despertou o interesse e curiosidade dos alunos que ficavam bem atentos e interagiam com aula fazendo perguntas, sendo notável a participação de todos.

Dentre as atividades desenvolvidas com as turmas de Ciências, foram realizados resolução de exercícios do livro didático e resumo do conteúdo ministrado o que possibilitou verificar os conhecimentos adquiridos durante a ministração das regências, os alunos dessas turmas demonstraram bastante interesse nas atividades avaliativas feitas em sala de aula e também durante as explicações fazendo perguntas para compreender melhor os conteúdos. Cabe ressaltar que durante as aulas realizadas nas três turmas do 9º ano (imagens) mostrada em data show, despertou bastante entusiasmo e aprendizagem dos alunos.

3.2 Regência em Química

O estágio Supervisionado realizado na Escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho, iniciou-se no dia 14/05/2018 com término no dia 21/06/2018 onde foram ministradas aulas nas disciplinas Química no Ensino Médio em três turmas de 1ª séries, totalizando 20 horas divididas entre as três turmas.

As aulas ministradas nas turmas da 1ª série foram realizadas seguindo os planos de aulas. Assim como a regência de Ciências, as aulas de Química foram bem planejadas com a preocupação em utilizar uma metodologia simples e uma linguagem mais simples para melhor transmissão dos conteúdos.

Quanto às aulas teóricas, com uso de imagens facilitou o aprendizado dos alunos tornando as aulas mais dinâmicas, o uso do livro didático utilizado na aplicação de exercícios durante as aulas foi bastante satisfatório, pois os alunos tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas acerca do que foi ministrado.

De acordo com [7], o recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos. Os recursos didático-pedagógicos são, portanto, componentes de suma importância para o ambiente educacional, que facilita o processo de ensino aprendizagem.

Segundo [8], o uso adequado destas tecnologias e inovação nas metodologias de ensino é que podem proporcionar bons resultados quanto à interação e participação dos envolvidos e aulas mais interessantes, significativas e proveitosas. Assim, também ocorreu nas turmas das 1ª séries em que o uso de slides e livro didático auxiliou no repasse dos conteúdos teóricos e na aplicação dos exercícios. Nas aulas diferenciadas, percebeu-se quão proveitosa foi, pois, despertou a curiosidade nos alunos para o conteúdo trabalhado, houve a relação da teoria com situações do dia a dia dos alunos para que os mesmos entendam que a Química está em volta ao aluno.

A construção do conhecimento a partir da observação e da descoberta por meio de hipóteses e conclusões empíricas contribui para a formação de cidadãos com consciência mais crítica e capazes de racionalizar melhor nas mais diversas situações do cotidiano [9]. Usar de novas metodologias adquiridas na vida acadêmica proporciona ao profissional da educação sucesso em sua carreira, pois dessa maneira obtêm-se melhores resultados e motiva a buscar sempre melhores resultados para o aprendizado dos alunos. O aluno se interessa mais pela disciplina e passa a entender e aprender melhor os conteúdos e relacioná-los mais em seu cotidiano.

Conforme [10], as escolas tem demonstrado grande preocupação com o ensino na área de Química, pois a maioria dos alunos não demonstra interesse por esta disciplina. Um dos questionamentos na busca do problema está relacionado com a transmissão do conhecimento químico dentro das salas de aula, que muitas vezes são tratados com muita formalidade.

3.3 Regência em Biologia

O estágio Supervisionado realizado na Escola Estadual Oswaldo Cruz, iniciou-se no dia 25/05/2018 com término no dia 14/06/2018 onde foram ministradas aulas nas disciplinas Biologia no Ensino Médio em três turmas da 2ª séries, totalizando 20 horas. Grande parte dos alunos participou bastante das aulas e demonstram muito interesse em aprender de forma individual ou em grupos quando era solicitado.

Trabalhar em grupo, seja em que fase da formação isso aconteça, promove flexibilidade ao pensamento, ajudando o aluno (ou o futuro professor) a desenvolver a autoconfiança, a divisão de trabalho e responsabilidades, e a comunicação com os colegas [11]. O seminário, embora seja uma técnica importante para a aprendizagem, pode não gerar produção de conhecimento quando mal conduzido ou orientado pelo docente. O seminário permite ao aluno pesquisar uma temática ou assunto, ordenar ideias e defendê-las diante de uma plateia. Pode também preparar o aluno a receber críticas, envolvê-los em debates e exercitar a ética [12].

Partindo da ideia dos autores, é fato que a intervenção do professor durante as apresentações dos seminários apresentados pelos alunos foi fundamental, onde a mesma realizou discussões e desfez conceitos equivocados por alguns alunos contribuindo assim, para o processo de aprendizagem.

As aulas foram ministradas nessas turmas utilizando Datashow e notebook. Porém mesmo com a participação de poucos alunos ainda realizaram-se debates sobre o conteúdo abordado, sendo que era um assunto muito interessante onde busquei demonstra situações vividas no cotidiano, o que fez com que despertasse o interesse dos alunos. Analisando as situações vividas em sala de aula, pode-se observar que essas turmas são muito participativas, mas é necessário que o docente possa impor limites para que as turmas não fiquem de conversas paralelas. Por isso, é de suma importância haver uma interação entre professor aluno/aluno professor.

3.4 O ensino de Ciências

No ano de 1961, de acordo com o que está previsto na lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 4.061/61), a disciplina de ciências tornou-se obrigatória nas instituições de ensino que disponibilizava as últimas séries do Ensino Fundamental, somente dez anos depois, com a lei 5.692 foi estendido à referida disciplina tornou-se caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau [13]. Percebendo que a disciplina de Ciências está relacionada com situações do cotidiano, é de fundamental importância que se faça essa relação entre o senso comum e conhecimento científico, só assim os alunos terão a chance de compreender a realidade em que está inserido.

O PCN enfatiza que a partir de 1971, com a Lei nº 5.692, a disciplina de Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau. Quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, o cenário escolar era dominado pelo ensino tradicional, ainda que esforços de renovação estivessem em processo. Aos professores cabia a transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade, por meio de aulas expositivas, e aos alunos a reprodução das informações. No ambiente escolar, o conhecimento científico era considerado um saber neutro, isento e a verdade científica, tida como inquestionável [14].

A importância de se discutir com os alunos os avanços da Ciência, suas causas, consequências, interesses econômicos e políticos de forma contextualizada, estão no fato de concebermos a ciência como fruto da criação humana, por isso, intimamente ligada à evolução do ser humano, desenvolvendo-se permeada pela ação dialética de quem sofre/agem as diversas crises inerentes a este processo de desenvolvimento [15].

Nessa perspectiva, é preciso preparar os cidadãos para que sejam capazes de participar, de alguma maneira, das decisões que se tomam nesse campo, já que, em geral, mais cedo ou mais tarde, terminam por afetar a vida de todos. Essa participação deverá ter como base o conhecimento científico adquirido na escola e a análise pertinente das informações recebidas sobre os avanços da ciência e da tecnologia.

Entretanto, considerar a ciência como uma atividade humana significa compreendê-la não como um conhecimento superior ou dissociado de outros, mas, sim, integrante de um todo, cujo objetivo é a compreensão do homem e do mundo, tendo em vista que a integração de elementos do ensino das Ciências com outros elementos do currículo além de levar à análise de suas implicações sociais, dá significado aos conceitos apresentados, aos valores discutidos e às habilidades necessárias para um trabalho rigoroso e produtivo [16].

Contudo, o aprendizado deve contribuir para uma cultura mais ampla, desenvolvendo meios para a interpretação de fatos naturais, a compreensão de procedimentos e equipamentos do cotidiano social e profissional, assim como para a articulação de uma visão do mundo natural e social.

3.5 O ensino de Química

A Química é a Ciência que estuda a matéria, as transformações químicas por ela sofridas e as variações de energia que acompanham estas transformações representando uma parte importante em todas as ciências naturais, básicas e aplicadas. De acordo com [17] a experimentação inter-relaciona o aprendiz e os objetos de seu conhecimento, a teoria e a prática, ou seja, une a interpretação do sujeito aos fenômenos e processos naturais observados, pautados não apenas pelo conhecimento científico já estabelecido, mas pelos saberes e hipóteses levantadas pelos estudantes, diante de situações desafiadoras.

A experimentação em química é de fundamental importância para que os alunos possam compreender o conteúdo para fazer associações da teoria com a prática e também auxilia o professor na transmissão do assunto. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o Ensino Médio, o processo de experimentação pode ser entendido como um direito do aluno, pois acarreta discussões sobre assuntos que se tornam visíveis.

A Química é uma ciência experimental, sendo assim é muito difícil aprendê-la sem a realização de atividades práticas. Sendo de consenso dos professores de Química que atividades experimentais auxiliam na consolidação do conhecimento, além de ajudar no desenvolvimento cognitivo do aluno.

Para facilitar a compreensão dos alunos, a abordagem dos assuntos de Química deve conter uma linguagem de fácil compreensão de acordo com a idade mental do aluno e utilizar um vocabulário técnico, e do aluno, para melhorar a compreensão do assunto que é repassado em sala de aula. É essencial para um bom resultado no ensino que o professor seja capacitado, recebendo as orientações e condições necessárias a uma mudança na forma de ensinar Química.

Nesse sentido, [18] afirma acerca do papel do professor como mediador, pois aproxima, cria pontes, coloca andaimes, estabelecem analogias, semelhanças ou diferenças entre cultura “espontânea e informal do aluno”, de um lado, e as teorias e as linguagens formalizadas da cultura elaborada, de outro favorecendo o processo interior de ressignificação e retificação conceitual.

O professor de Química se depara com vários desafios, pois os conteúdos referentes a essa matéria que são estudados no ano letivo em escolas públicas são apenas para preparação de vestibulares, sem se dá a devida importância aos conhecimentos que a Química oferece. Através do ensino da Química os professores podem transmitir saberes permitindo aos discentes notarem que suas aplicações estão constantemente relacionadas às diversas situações de seu dia a dia.

Com este ponto de vista, [19] frisa que muitos adquirem certas resistências ao aprendizado da Química devido à falta de contextualidade, não conseguindo relacionar os conteúdos com o dia-a-dia. Bem como a excessiva memorização, e ainda existem professores que insistem em métodos nos quais os alunos precisam decorar fórmulas, nomes e tabelas devem criar condições favoráveis e agradáveis para o ensino aprendizagem da disciplina, aproveitando-o, no primeiro momento, a vivência dos alunos, os fatos do dia a dia, a tradição cultural e a mídia, buscando reconstruir os conhecimentos químicos para que o aluno possa refazer a leitura do seu mundo.

Entretanto, há uma responsabilidade do professor em realizar atividades práticas de maneira que possa haver esta interação da Química com a vida de cada aluno. Além das práticas experimentais a Química pode ser contextualizada em sala de aula com o uso de vários recursos didáticos como: jogos, vídeos, debates e figuras, também podem ir mais além da sala de aula em aulas de campo, dentre outras atividades.

3.6 O Ensino de Biologia

A disciplina de Biologia, ensinada nos três anos do ensino médio, sofreu ao longo dos anos algumas modificações importantes, principalmente na forma de organização dos conteúdos e nas metodologias de ensino. Em meados da década de 1950, o ensino no Brasil sofria grande influência da Europa. Os conteúdos biológicos eram trabalhados de forma individualizada. Não havia conexão entre os seres vivos e suas funções [20].

De acordo com [21], o ensino da biologia deve ser visto numa perspectiva da educação transformadora, ou seja, um caminho que leva a formação para a cidadania trabalhar com situações pertencentes ao cotidiano, onde os professores de biologia devem buscar em alguns momentos de suas aulas, trabalhem o cotidiano apresentado com diferentes maneiras de abordá-lo. Mesmo com grandes passos dados pela ciência e avanços de novas tecnologias é perceptível que o ensino de Biologia permanece até então, na maioria dos casos, engessado às aulas expositivas com pouquíssima participação dos educandos.

O ensino de Biologia se organiza ainda hoje de modo a privilegiar o estudo de conceitos, linguagem e metodologias desse campo do conhecimento, tornando as aprendizagens pouco eficientes para interpretação e intervenção na realidade [22]. O que se tem notado é que essa disciplina não tem sido ensinada da forma como deveria ser e os resultados são percebidos no rendimento dos alunos na disciplina de Biologia.

O uso de outras modalidades didáticas como, por exemplo, recursos audiovisuais, informáticas, práticas tanto no laboratório como também em sala de aula, atividades extraclases, execução de projetos, entre outras, quando são realizadas, se dá por iniciativas de alguns educadores e levadas a diante por enorme esforço pessoal de tais profissionais.

Tornar o ensino de Biologia atraente e significativo aos alunos do Ensino Médio é um desafio para os professores dessa disciplina. No entanto, a escola precisa está preparada para ofertá-la, pois, temas relativos à área do conhecimento vêm sendo mais e mais discutidos pelos meios de comunicação, jornais, revistas ou internet, tornando o professor o responsável a apresentar esses conteúdos de forma diferenciada e contextualizada, despertando no aluno o interesse pela disciplina de Biologia [23].

A prática de ensinar conteúdos direcionados a Biologia de maneira interessante para os alunos requer do docente o espírito de profissional inovador e ativo, visto que é notório nas salas de aulas de ensino médio, aulas exaustivas voltadas apenas a teoria e isso traz à tona a dificuldade de alguns professores em fazer a tão falada integração de prática e teoria, que, apesar de não idênticas, possuem interdependência.

Na visão de [16] os objetivos do ensino de Biologia envolve aprender conceitos básicos, analisar o processo de pesquisa científica e analisar as implicações sociais da ciência e da tecnologia. Para esta autora, a biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores são inegáveis, pois além de promoverem um contato direto com o magistério, contribuem para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática. Essa etapa de suma importância na vida acadêmica pois faz com o discente aprenda na prática o que já foi estudando na teoria associando então a pratica e teoria. Esta experiência possibilitou visualizar a importância do estágio supervisionado e as experiências vivenciadas durante o período de estágio contribuíram

de forma significativa para a visão como futura educadora, e também proporcionou a compreensão de certos conceitos que serão utilizados no decorrer da nossa formação.

Por meio da vivência do estágio supervisionado, os alunos-estagiários tiveram a oportunidade de aumentar os laços com os discentes das escolas tiveram um contato próximo com os mesmos e demais que fazem parte do corpo escolar, onde foi possível analisar o processo ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno dentre outros aspectos relevantes para a formação docente, pois se entende que este contato com a sala de aula o acadêmico pode conhecer diversas formas de ensino e os empecilhos existentes na educação básica.

O estágio supervisionado vai além do cumprimento de exigências acadêmicas do curso de formação em licenciatura. Ele possibilita aos estagiários uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Além de ser um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade, durante esse período o aluno tem a oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação, aprende a valorizar a importância do educador no perfil pessoal e profissional de seus educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Saraiva, 1996.
- [2] PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- [3] CARDOSO, S.; BECK, F.L.; MELLO, F.B.; SOGLIO, F.K.D. **Estágio Supervisionado em Unidades de Produção Agrícola**. Editora da UFRGS. Porto Alegre/RS, p. 100, 2011.
- [4] LIBÂNEO, J.C. **O planejamento escolar**. Coleção Magistério 2º Grau Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, p. 221-247, 1991.
- [5] ROMANATTO, M.C. **A noção de número natural em livros didáticos de matemática: comparações entre textos tradicionais e modernos**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de São Paulo, São Carlos – SP, 1987.
- [6] KONRATH, M.L.P.; CARNEIRO, M.L.F.; TAROUÇO, L.M.R. Estratégias pedagógicas, planejamento e construção de objetos de aprendizagem para uso pedagógico. **Novas Tecnologias na Educação**, v.7, n.1, p.1-10, 2009.
- [7] SILVA, A.C.M.; FREITAG, I.H.; TOMASELLI, M.V.F.; BARBOSA, C.P. A importância dos recursos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem. **Arquivos do MUDI**, v.21, n.2, p.20-31, 2017.

- [8] LOPES, P.M.A.; MELO, M.F.A.Q. O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno em construção. **Psicologia da Educação**, v.38, n.1, p.49-61, 2014.
- [9] LUCENA, G. L.; SANTOS, V. D.; SILVA, A. G. Laboratório virtual como alternativa didática para auxiliar o ensino de química no ensino médio. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v.21, n.2, p.27-36, 2013.
- [10] LIMA V.A.; MARCONDES, M.E.R. Ciência e Tecnologia na Escola: Desenvolvendo Cidadania por meio do projeto Biogás – Energia Renovável para o Futuro. **Revista Química Nova na Escola**, v.33, n.2, p.19-24, 2011.
- [11] BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências da natureza, a temática e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- [12] SILVA, R.A.O.; PIOCHON, E.F.M.; MORAIS, S.P. **Estágio Curricular Supervisionado Em Biologia: Vivenciar e Refletir a Prática**. Universidade Federal de Goiás. 2009.
- [13] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. p 137.
- [14] BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: 1998.
- [15] PRETTO, N.L. **A ciência nos livros didáticos**. Campinas/Salvador: Unicamp/UFBA, 1985.
- [16] KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.
- [17] LIMA, M.E.C.C.; JÚNIOR, O.G.A.; BRAGA, S.A.M. **Aprender ciências: um mundo de materiais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. P. 78,1999
- [18] GARRIDO, E. Sala de aula: Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. In: CASTRO, A.D.; CARVALHO, A.M.P.(org.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e médio**. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.
- [19] BERNARDELLI, M.S. Encantar para ensinar: Um procedimento alternativo para o ensino de química. In: **Convenção Brasil Latino Americano**. Congresso Brasileiro e Encontro Paraense de Psicoterapias Corporais. Foz do Iguaçu, 2004.
- [20] SILVA, F.S.S.; MORAIS, L.J.O.; CUNHA, I.P.R. Dificuldades dos professores de biologia em ministrar aulas práticas em escolas públicas e privadas do município de Imperatriz (MA). **Revista UNI**, v.1, n.1, p.135-149, 2011.

[21] SOBRINHO, R.S. **A Importância do ensino da Biologia para o Cotidiano.** Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes na área de Licenciatura em Biologia. FGF. Fortaleza - CE 2009.

[22] BORGES, R.M.R.; LIMA, V.M.R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.6, n.1, p.165-175, 2007.

[23] DURÉ, R.C.; ANDRADE, M.J.D.; ABÍLIO, F.J.P. Ensino de Biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano?. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.13, n.1, p.259-271, 2018.